Conhecendo os Profissionais da Psicopedagogia[*]

Maria Christina Küster Leal

Minha parceria com a educação iniciou quando eu tinha quinze anos e ingressei no curso de Magistério. Na primeira semana de aula, fui convidada para trabalhar como auxiliar de professora no Jardim de Infância Faz de Conta. Comecei a trabalhar imediatamente após a entrevista com a diretora, e hoje amiga, Margareth Müller. Permaneci dois anos como auxiliar e três anos como professora do Maternal I, participando do processo de desenvolvimento de crianças de um a dois anos de idade, possibilitando e favorecendo aspectos sociais, psicomotores e cognitivos. Foi um grande aprendizado.

Em 1982, já cursando Pedagogia, fui trabalhar no Conselho Estadual de Educação, uma tarefa administrativa, mas que me trouxe muito conhecimento da legislação sobre educação. No ano seguinte, fui morar no Rio de Janeiro e lá participei de curso de alfabetização, direcionado a crianças especiais no Centro de Educação Especial Integrada Nossa Sra. de Copacabana, com a educadora Jeorginearle Conceição, que atuava na Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro e possibilitou meu conhecimento sobre seu trabalho em educação especial. Voltando a Curitiba, assumi o cargo de professora na Escola Municipal Ditmar Brephol, atuando em turma de pré-escolar e participando diretamente no projeto de implantação das oficinas em sala de aula, baseado na teoria de Freinet, juntamente com Elisa Dalla Bona. Dois anos depois, fui transferida para a Escola Municipal João Crucianni, onde trabalhei com pré-escola e primeira série.

É importante relatar que sempre tive alunos especiais e de comunidades desfavorecidas, o que me levou a estudar e buscar conhecimentos sobre as dificuldades escolares das crianças e, principalmente, como ajudá-las.

Em 1989, iniciei o Curso de Clinica Psicopedagógica com o Professor Jorge Visca, no CEP - Centro de Estudos Psicopedagógicos de Curitiba, na segunda turma (G2). Depois, fiz especialização em Pedagogia Terapêutica e em Educação Especial, e atuei na diretoria do CEP. Na

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de janeiro, fevereiro, março e abril de 2008.

mesma época, fui convidada pela psicóloga Eliane Schwab a participar da equipe de Educação Especial, na Secretaria Municipal de Educação. Durante quatro anos, atuei na equipe de Avaliação Diagnóstica e na implantação das primeiras Salas de Recursos do município, ao lado da psicopedagoga Arlete Zagonel Serafini. Paralelamente, comecei a realizar avaliações e atendimentos psicopedagógicos em consultório.

Há dezoito anos, ao lado da psicóloga Eliane Schwab, oferecemos o *Curso de Avaliação Diagnóstica – Enfoque Psicoeducacional*, que favorece o aprimoramento aos profissionais que atuam ou desejam atuar no processo diagnóstico de crianças e adolescentes que apresentam dificuldades e transtornos de aprendizagem, problemas emocionais e de conduta, assim como indicadores de necessidades educativas especiais.

Embora a educação sempre tenha sido o motivo e o impulso para buscar conhecimentos, teorias e autores, sempre tive uma queda pela Educação Especial, preocupando-me com o futuro das crianças. Muitos dos que foram meus alunos e pacientes agora são adultos e necessitam de atendimentos e locais adequados para sua socialização. Pensando nisso, participo da diretoria do CAJAE – Centro de Atendimento a Jovens e Adultos Especiais, que foi criado por pais de adultos portadores de deficiência mental e por especialistas que atuaram como voluntários em instituições públicas, onde perceberam que as necessidades dos portadores de deficiência mental nem sempre são suficientemente atendidas. Essa entidade tem o objetivo de atender jovens e adultos portadores de Deficiência Mental, associada ou não a transtornos neuropsíquicos, em atividades da vida diária, ocupacionais e terapêuticas, visando evitar a sua infantilização e regressão, bem como favorecendo a sua inclusão social.

Sempre que possível, estou presente aos eventos da Psicopedagogia e da Educação Especial. A Psicopedagogia veio agregar muito à educação, e sinto-me lisonjeada em fazer parte da história da Psicopedagogia em Curitiba.